

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE CONSTRUÍDAS A PARTIR DO TRABALHO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

GUILHERME EMANUEL WEISS PINHEIRO¹; MARCELO SCHENK DE AZAMBUJA²; ANDREA WANDER BONAMIGO³; CÁTIA GENTILE DOS SANTOS⁴; ROBERTA ANTUNES MACHADO⁵; LUCIANE PRADO KANTORSKI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – enfermeiro.guipinheiro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – marcelo.s.azambuja@gmail.com*

³*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – awbonamigo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – catia.gentile@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – kantorski@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, os serviços de saúde vêm desenvolvendo articulação entre educação e saúde, sendo que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada, pelo Ministério da Saúde, como aprendizagem no trabalho, em que o ensinar e o aprender é incorporado ao cotidiano, baseada na aprendizagem significativa e tendo como objetivo transformar a realidade local das práticas profissionais e da organização do trabalho em saúde (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, é importante pensar o trabalho em saúde como ferramenta para que este processo se torne realidade no Sistema Único de Saúde (SUS), pois o trabalho em saúde é considerado por Merhy (2002) como o “trabalho vivo em ato”. Sendo assim, os instrumentos, o conhecimento e as relações são essenciais para que o processo de trabalho se efetive na produção de cuidado e na organização da assistência à saúde.

A partir desta realidade, se busca elementos para que seja possível a prática da EPS e a sua qualificação. Fazendo-se imprescindível buscar elementos para aprimorar e melhorar os processos educativos vivenciados pelas equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse desafio provoca os sujeitos a ressignificar a EPS nos serviços de saúde e lançar elementos para a qualificação destes serviços, a partir de um processo educativo coerente com a prática profissional. Assim, este estudo tem o objetivo de aperfeiçoar os processos de Educação Permanente em Saúde, por meio de um projeto de intervenção, construído coletivamente pelos atores envolvidos em uma pesquisa-ação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “*Educação Permanente em Saúde e suas implicações no processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde*” (PINHEIRO, 2017), a qual foi realizada uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, que sistematizou práticas educativas, e buscou alternativas para a consolidação destas práticas no processo de trabalho das equipes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município do interior do Rio Grande do Sul (RS). Para GIL (2010), a pesquisa-ação é um método de pesquisa não convencional que busca a intervenção, o desenvolvimento e a mudança, prevendo a interação entre o pesquisador e os atores envolvidos. Assim, as decisões no campo da pesquisa são sempre coletivas (THIOLLENT, 2011), sendo que as decisões em todo o processo foram tomadas com base no coletivo de atores do estudo.

Os dados foram gerados entre maio e novembro 2016, com 40 profissionais da Secretaria Municipal de Saúde. Inicialmente foram respondidos questionários autoaplicáveis, em seguida foram realizados cinco encontros em formato de seminários. No primeiro foi realizada a identificação do problema/situação e a contratualização da pesquisa-ação, no segundo foi dedicado ao planejamento da ação e no terceiro, quarto e quinto à realização das intervenções e à avaliação das ações. Os dados foram analisados pela análise temática de MINAYO (2014).

Os procedimentos éticos foram respeitados, logo, os profissionais passaram pelo Processo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, sob número 1.459.159, CAAE: 53113816.7.0000.5345.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa-ação foi realizada de forma colaborativa entre os atores deste estudo e gerou dados importantes para o processo de consolidação da EPS e, também, promoveu mudanças significativas na organização dos processos educativos da realidade em questão. Após a aplicação dos questionários, os dados foram agrupados e discutidos com todo o grupo durante o primeiro encontro, gerando algumas informações importantes que, no encontro seguinte, foram sistematizadas e integraram a construção de um projeto de intervenção.

Os profissionais ressaltaram que há um espaço físico e formalizado que é dedicado para o desenvolvimento da EPS, ou seja, as reuniões de equipe. Tudo isso é referendado pela gestão, que garante o momento de reflexão e organização das equipes. GRANDO; DALL'AGNOL (2010), em um estudo sobre os processos grupais em reuniões de equipe da ESF, destacam que os espaços de reuniões de equipe são importantes mecanismos do processo de trabalho, devido à sua perspectiva interdisciplinar, possibilidade de ações educativas e de avaliação do trabalho em equipe. Nestes espaços os profissionais dedicam-se às atividades educativas, de gestão do cuidado, de organização do trabalho, de discussão de casos e de pontuação de ações.

O NUMESC (Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva) surgiu com a tarefa de organizar e atuar na condução dos processos de EPS. Este núcleo é visto pelos demais profissionais como facilitador das atividades, os profissionais apresentam boa vontade e motivados, não vendo a EPS como uma obrigação. Entretanto, a EPS precisa ser vista como algo inerente ao trabalho e não como uma tarefa complementar ou que é realizada pela boa vontade de grupo de profissionais. Essa questão da motivação é algo verificado em outros NUMESC's, como nos estudos de DUARTE et al. (2012), BASTOS (2012) e CARVALHO et al. (2016), que apresentam realidades de núcleos de municípios do Rio Grande do Sul, nos quais é possível verificar a mesma situação, desde o surgimento, a partir da motivação de alguns profissionais, até a condução e realização das atividades.

Ainda, no que tange à dinâmica da EPS, os profissionais ratificam que apoiam a utilização de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas, pois as equipes observam que, ao elencar os problemas que vivenciam, tem maiores possibilidades de resolução e, a partir disso, os processos de aprendizagens no cotidiano disparam. No segundo momento coletivo da pesquisa-ação, os participantes discutiram a construção de propostas e de um projeto prático de qualificação da EPS, com vistas a executá-lo após essa etapa. Além disso, foram discutidas formas de avaliação e de sistematização, para que o processo prossiga de forma cíclica, mesmo após o final das etapas previstas no período de realização da pesquisa-ação. A partir

dessa discussão, construiu-se um único projeto de intervenção para a EPS, sendo o seguinte:

Quadro Orientador das Ações de Educação Permanente em Saúde

Aspectos discutidos		Síntese
NUMESC	Composição	Profissional com interesse de compor o grupo condutor
	Dedicação	2 horas semanais
EPS	Espaço	Reunião de Equipe e Reunião Geral
	Periodicidade	Quinzenal (Reunião Equipe) Mensal (Reunião Geral)
	Duração	2 horas
	Participação	Todos os profissionais, inclusive os servidores administrativos
	Objetivos	Atividades de integração, pensar na saúde dos trabalhadores e formação em serviço
	Ação	Com a comunidade, com as equipes e com a gestão
	Temas	Políticas do SUS e Cuidando do cuidador
	Dinâmica	Rodas de Conversa Dinâmicas de grupo Pesquisa/questionamentos Estudos de caso Resolução de Problemas Atividades de campo Atividades com convidados
	Avaliação	Reunião Geral: por escrito e com dinâmicas
	Periodicidade da avaliação	Mensalmente

Fonte: PINHEIRO (2017)

Toda a vivência da pesquisa-ação convida a pensar e refletir sobre a gestão da EPS no contexto da APS que, para ROVERE (1994), necessita de um espaço possível de reflexão e intervenção sobre a realidade dos serviços de saúde, o que gera processos de gestão sobre ela, pois a EPS se dá através de processos educativos no trabalho, para o trabalho e pelo trabalho, tudo isso levando às intervenções de mobilizações, circulações e produções de conhecimentos, tecnologias e sentimentos, estreitando as relações de saber e poder, reforçando a ligação entre a técnica e a política.

4. CONCLUSÕES

Foram vivenciados diferentes processos de construção coletiva, ao aperfeiçoar os processos de Educação Permanente em Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. Isso tudo, culminando com uma proposta orientadora para trabalhar ações educativas junto às equipes da ESF. Além do mais, se buscou, a partir de uma realidade específica, mapear potencialidades para, a partir disso, se desenvolver o processo de (re) construção da EPS.

Assim, se constitui um marco na organização destas estratégias, pois prevê os mais variados aspectos para a realização das atividades de forma sistematizada e objetiva. Ainda, conta com a avaliação, que se faz necessária e importante neste contexto, uma vez que a EPS consiste em uma ferramenta de organização do processo de trabalho, de qualificação da assistência e dos serviços de saúde.

Por fim, esta pesquisa-ação se concretizou como um dispositivo despertador da ação coletiva, da reflexão da prática e da política, em relação ao processo de trabalho. Ainda, colocando os profissionais em uma posição de atores do seu próprio processo educativo e de qualificação de suas práticas no cotidiano do trabalho. Assim, a EPS vem reafirmar sua função de potencializadora de processos inovadores nos serviços, gerando, a partir deste um modelo orientador da ação educativa que pode ser adaptado e aplicado em diferentes contextos de trabalho em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, E. J. **NUMESC**: um novo espaço para a educação em saúde coletiva no município de Bossoroca – RS. 2012. Monografia (Especialização em Gestão em Saúde) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. **Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014**. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 fev. 2014. Seção 1, p. 59.

CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. T. P.; REZENDE, M. S.; SCHILLING, A. Z.; KRUG, S. B. F.; WEIGELT .L. D. Movimentos de implantação dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) na 28ª Região de Saúde. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, 74-84, 2016.

DUARTE, N. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. n.18, 35-41, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANDO, M. K.; DALL'AGNOL, C. M. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery** (impr.), v. 14 n. 3, 504-510, 2010.

MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002

MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

PINHEIRO, G. E. W. P. **Educação Permanente em Saúde e suas implicações no processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde**. 2017. Dissertação [Mestrado Profissional em Ensino na Saúde] - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

ROVERE, M. R. Gestión estrategica de la educación permanente en salud. In: HADDAD, J. et al. **Educación permanente de personal de salud**. Washington: Organización Panamericana de la Salud. 1994. Cap.3, p.63 -106.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.